

12 DE JUNHO

HOJE É DIA DE LUTA UNIFICADA EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Exigimos a anulação da reforma da previdência de 2003, comprada com o mensalão, e vamos unificar as lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores

Amarcha em Brasília, dia 24 de abril, reuniu milhares de trabalhadores. Esse foi um passo na luta contra as políticas dos patrões e do governo Dilma-PT e a continuidade dessa jornada acontece hoje, 12 de junho, num dia nacional de luta, convocado pelos servidores públicos federais.

O Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais está realizando um Ato Político Nacional em frente ao STF (Supremo Tribunal Federal), em Brasília, onde será entregue o abaixo assinado

exigindo a Anulação da Reforma da Previdência de 2003, comprada com o dinheiro do mensalão.

Em diversos estados estão ocorrendo protestos contra essa reforma, que retirou direitos dos servidores. A CSP-Conlutas e diversas outras entidades estão nessa luta. Este é um momento de unificar as lutas dos trabalhadores.

Mobilizações - Diversas mobilizações vêm ocorrendo por todo o país contra o aumento das passagens do transporte coletivo. Diversas categorias estão indo à greve

para repor os salários que estão sendo corroídos pela inflação. Dentre eles, trabalhadores em educação dos estados e municípios, operários da construção civil, servidores públicos, mineiros, trabalhadores do transporte público e outras categorias.

Na semana de 10 a 24 de maio, os servidores públicos federais realizaram uma jornada de mobilização para barrar a privatização dos hospitais universitários.

Também se intensificam as ações de resistência e as campa-

nhas nacionais contra a privatização dos portos e os leilões dos campos de petróleo, assim como contra a entrega da Petrobras e o avanço das terceirizações com o Projeto de Lei 4330.

No Mato Grosso do Sul, os índios Terena lutam para que suas terras não sejam roubadas pelos latifundiários. O governo federal, ao invés de defender os indígenas, como está escrito na Constituição, mobilizou a Polícia Federal, que assassinou um jovem indígena e feriu dezenas de outros no conflito.



Fátima Feliciano

Exclusão social

Obras da Copa despejam moradores e removem moradias

Os governos federal, estaduais e municipais estão promovendo um verdadeiro massacre contra as populações que habitam perto das obras da Copa. Preparam o país para os turistas estrangeiros e praticam remoções

violentas, destruição de moradias populares e a expulsão de setores da população para periferias mais longínquas ou mesmo para as ruas.

Repudiamos essa política que esbanja bilhões do dinheiro público para construir estádios, en-

quanto faltam moradia popular, escola e saúde públicas de boa qualidade. Cadê o transporte público para os que precisam dele?

Os movimentos populares organizam uma jornada de atividades durante a Copa das Confederações, agora em junho no Rio de Janeiro.

Nesta sexta-feira, dia 14, vão ocorrer protestos contra os despejos e a privatização dos estádios em diversas cidades.

A CSP-Conlutas está solidária com as lutas dos movimentos sociais e participa das atividades.

CHEGA DE AUMENTOS!

ESTUDANTES VÃO PARA AS RUAS BARRAR ALTA NOS PREÇOS NAS PASSAGENS

Todos os dias nos deparamos com aumento de preços, com uma política que privilegia a máfia do transporte, os tubarões do ensino, os grandes empresários, o agronegócio internacional. Todos os dias trabalhadores e estudantes engalfinham-se em ônibus, trens e metrô para trabalhar por salários que não acompanham a alta de preços e estudar em escolas sem boas condições de ensino. E, adoece, nem pensar, o mais provável é morrer numa fila de SUS. Da violência crescente nas grandes cidades nem é preciso falar.

Só que a população está se cansando desta situação e os estudantes estão tomando a frente neste sentimento coletivo de indignação. Nos últimos dias ocorreram manifestações em São Paulo, Rio de Janeiro, Natal



Manifestação contra o aumento das passagens em São Paulo

e outras cidades. Anteriormente já havia acontecido em Teresina, Florianópolis e Porto Alegre, dentre outras capitais. Essas lutas mostraram que é possível barrar esse aumento.

De acordo com o Sindicato dos Metroviários de São Paulo, em 1995, a passagem do metrô

em São Paulo custava R\$ 0,80 e se fosse corrigida pela inflação do período, teria de ser hoje de R\$ 1,97. Já a passagem de ônibus, que em 1994 era de R\$ 0,50, deveria custar hoje R\$ 1,71. Pois na capital paulista as passagens vão subir para R\$ 3,20. Hoje já custam R\$ 3,00.

Contra este abuso os estudantes se mobilizam com garra e palavras de ordem: "Pula, sai do chão contra o aumento do busão" ou ainda "Vem, vem, contra o aumento, vem".

A truculência e repressão da PM do governador Alckmin, do PSDB e da Prefeitura de São Paulo, governada pelo PT, foram dignas do período de ditadura militar. Quinze estudantes foram presos na confusão e alguns ainda estão detidos.

O protesto contra o aumento de São Paulo foi convocado pelo Fórum em Defesa do Transporte Público do qual a CSP Conlutas participa.

Repudiamos a repressão da PM, que agiu de forma truculenta e criminosa contra os estudantes e seguimos apoiando a luta contra o aumento das passagens.

RESISTIR!

PRIVATIZAÇÕES CONTINUAM SOB O GOVERNO DILMA

O governo Dilma está dando continuidade à política de privatizações, iniciada no governo FHC, em diversos setores: petróleo, portos, aeroportos, hospitais universitários, dentre outros.

A luta contra as privatizações não é somente dos trabalhadores atingidos. É de toda a população, que necessita de serviços públicos de qualidade e não aceita a entrega do patrimônio público para os grandes empresários.

Petróleo – O negócio é tão lucrativo que, recentemente, na 11ª rodada de Licitação da Petrobras, 64 empresas de 21 países de cinco continentes disputaram as reservas brasileiras.

Os petroleiros estão em campanha em defesa do petróleo brasileiro.

Hospitais universitários – A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) foi criada para privatizar os hospitais universitários, transformando

educação e saúde em mercadorias. A crise do setor é provocada pela falta de financiamento adequado do governo e ausência de concursos públicos para melhorar a qualidade do atendimento. O Andes-SN (entidade dos docentes universitários), a Anel (entidade estudantil) e diversas entidades estão mobilizados na defesa dos hospitais universitários.

Portos – Sob denúncia de compra de votos e com o uso explícito de recursos públicos direcionados a emendas parlamentares para 'convencer' deputados e senadores, o governo conseguiu aprovar recentemente uma medida provisória que aprofunda a privatização dos portos brasileiros. Tudo isso com apoio declarado de quatro centrais sindicais: CUT, CTB, UGT e Nova Central. Um apoio vergonhoso, denunciado pela CSP-Conlutas.

NOSSAS BANDEIRAS DE LUTA

Com o objetivo de defender os direitos sociais e trabalhistas a CSP Conlutas defende as reivindicações dos trabalhadores:

Contra o ACE (Acordo Coletivo Especial), a terceirização (Projeto de Lei 4330) e a precarização no trabalho. Fim do fator previdenciário / Anulação da reforma da previdência de 2003 / Defesa da aposentadoria e da previdência pública. **Reforma agrária já / Respeito aos direitos dos assalariados rurais / Apoio à luta dos trabalhadores do campo contra o latifúndio e o agronegócio.** Em defesa do direito à moradia digna / Chega de violência contra pobres e negros. **Em defesa dos servidores (as) públicos (as).** Aumento geral dos salários. **Adoção imediata da convenção 158 da OIT / Em defesa do emprego / Redução da jornada e trabalho, sem redução salarial.** Em defesa da educação e da saúde públicas. Contra a criminalização das lutas e dos movimentos sociais. **Contra o novo código florestal / Em defesa do meio ambiente.** Contra toda forma de discriminação e opressão. Pela criminalização da homofobia. Contra a violência e em defesa dos direitos das mulheres. **Respeito aos povos indígenas e quilombolas.** Contra as privatizações / Defesa do patrimônio e dos recursos naturais do Brasil. **Suspensão do pagamento da dívida externa e interna aos grandes especuladores.**